

Operadora:

Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), para discussão dos resultados referentes ao 4T09 e ano de 2009. Estão presentes hoje conosco os senhores: Ricardo Hingel, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; Luiz Carlos Morlin, Superintendente Executivo – Unidade de Contabilidade; e Alexandre Ponzi, Gerente Executivo da Área de Relações com Investidores.

Informamos que esse evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas exclusivamente para analistas e investidores, quando maiores instruções serão fornecidas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queiram, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0.

O *replay* desse evento estará disponível logo após seu encerramento por um período de sete dias. Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios do Banrisul, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro do Banrisul e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Ricardo Hingel, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, que dará início à apresentação. Por favor, Sr. Ricardo, pode prosseguir.

Ricardo Hingel:

Bom dia a todos. É uma satisfação mais uma vez fazer essa *conference*. Hoje então vamos conversar um pouco sobre os resultados referentes do ano. Um ano que para nós iniciou de uma forma muito preocupante, todos se lembram bem, toda a questão da deflagração da crise internacional no último trimestre, especialmente no último trimestre de 2008, e as consequências que trouxe para todo o cenário econômico de 2009 em que, então, os bancos, no caso, foram bastante afetados tanto nos termos de aceleração do crescimento da carteira de crédito quanto na questão do aumento da inadimplência, que se verificou extremamente alta pelo menos para os nossos padrões no 1T09.

E depois o Banco e a economia também gradualmente cresceram, ao ponto de nós chegarmos ao final de 2009 no último balanço que foi divulgado esta semana. Mas eu acho que foi um resultado bastante interessante, bastante até surpreendente especialmente e quando nós olhávamos as perspectivas para o ano de 2009, no início de 2009, ano da complicação do balanço de 2008.

Então, eu acho que isso é bastante interessante a destacar, acho que o Banco agora está em um novo momento, um momento agora de retomada da normalidade agora, foi bastante evidente especialmente nesse último trimestre do ano, já identificávamos no 3T. Mais para frente mais fortalecida, e essa é tendência para o último trimestre.

E nós do Banco também estávamos bastante otimista com relação ao desempenho para 2010, especialmente porque hoje até nós devemos considerar que estamos em um momento, acho, agora, também, de uma definição das variáveis macroeconômicas, algumas dessas variáveis macroeconômicas estão mudando muito rapidamente, e que devem causar algum impacto que a gente está pedindo, que é a consequência, por exemplo, de algumas variáveis muito positivas quando se olha no âmbito da economia, que gera um efeito que nos afeta significativamente, que é o efeito da taxa Selic.

Ou seja, nas últimas semanas o mercado mudou as perspectivas, as previsões para elevação da taxa Selic, ou seja, o consenso de mercado está antecipando o reinício de processo de alta da Selic. Então aquilo que era consensual, mais do que consensual, era predominante nas apostas de que a Selic seria operada apenas no 2S; o mercado hoje antecipa isso, está trazendo para o 1S. As apostas estão muito próximas de abril, hoje se considera basicamente abril como o reinício de um novo ciclo de alta.

Então, essa é uma novidade que afeta os negócios dos bancos como um todo e deve ter alguma repercussão em termos de margem, em termos de custo de captação e eventualmente em termos de custo das operações de crédito. Isso é uma coisa que o Banco está analisando, exatamente por que é uma tendência mais recente essa antecipação do ciclo de alta.

Agora o ciclo de alta, ele traz por outro lado, na realidade ele reflete um bom ambiente de negócios porque se a selic sobe, deve subir ou se é alterada, na medida em que ela vai responder exatamente a uma aceleração muito rápida da economia e aceleração rápida da economia significa para nós bancos, um bom ambiente de negócios.

Então, existe crédito de qualidade no mercado e o risco menor de inadimplência, então eu acho é um quadro muito diferente daquele quadro de um ano atrás; era um quadro de muita dificuldade para se fazer qualquer tipo de previsão. Então é aquela questão de fazer a pergunta de 2009, início de 2009, de quanto vai ser a inadimplência, mudando aquela pergunta básica anterior, quando a economia estava em situação normal, é: Quanto vocês vão crescer no crédito e quanto vão ser as margens?

Essa pergunta básica mudou há um ano, em que era; qual vai ser o nível de inadimplência? Qual é o projeto de inadimplência de vocês? Basicamente, essa era a questão. Hoje, não, hoje está pacificado, essa questão da inadimplência já retomou níveis de normalidade, e agora novamente o questionamento é sempre na linha de quanto mais para poder crescer?

E o Banco já no final de dezembro já antecipou alguns números em termos de *guidance*. Hoje, então, o Banco faz previsões de um crescimento de carteira entre 22% e 25% e muito em linha com o que a gente está vendo no mercado como um todo

que, na média, vem falando, em bancos que operam com mais ou menos com um mix de produtos semelhantes aos nossos, então vamos fazer uma previsão em torno de 20%.

Então, com a economia crescendo em torno de 5% o ano que vem, a economia do estado, com uma coisa próxima disso, então eu acho que nós entendemos que o ambiente realmente é positivo, muito mais positivo do que foi o ano passado.

E eu acho que o ano de 2009, tendo todo aquele cenário negativo o Banco conseguiu apresentar um lucro muito consistente, porque é um lucro recorrente, concentrado em aspectos recorrentes no cenário negativo e agora estamos muito otimistas para o próximo ano, em termos não apenas de crescimento de carteira, mas de qualidade de crescimento; ou seja, com segurança, que é a marca do Banco. Quem vem acompanhando o Banco nos últimos anos conhece o Banco pelo caráter bastante conservador para assumir riscos.

Então, na medida em que o Banco entende que o cenário é positivo, então o Banco tem mais segurança de fazer o que foi dito até agora.

Então, esse é um preâmbulo inicial que eu gostaria de fazer. Eu vou pedir para o Alexandre conduzir agora a apresentação dos dados gerais e depois nós estamos à disposição para efetuar qualquer tipo de questionamento e detalhamento que for necessário. Muito obrigado. Alexandre.

Alexandre Ponzi:

Muito obrigado. Então, continuamos com o caráter conservador do Banco, nós vamos fazer uma pequena passagem para alguns dos principais slides, nós temos 42, 43 slides na apresentação. Como todos vão ficar à disposição dos senhores para qualquer comentário, nós vamos passar alguns dos principais, para logo em seguida passar para a sessão de perguntas e respostas.

Já entres os slides dois a quatro, você vê que nós temos a evolução do lucro líquido, patrimônio líquido e rentabilidade anualizada. O lucro líquido de R\$541 milhões é 7,2% acima do resultado recorrente de 2008. Se nós imputarmos R\$86 milhões não-recorrentes que contabilizaram em 2008, nós tivemos uma redução de 8,4% no período.

E o que impactou no dividendo em 2009? Elevação de receita de crédito e tesouraria, e também a inadimplência, e negativamente, no 1S, que implicou obrigatoriamente na ampliação da provisão de operações de crédito.

O PL do Banco, R\$3,4 bilhões, é cerca de 11% superior a dezembro de 2008, e a rentabilidade sobre o PL médio anualizada foi 16,7%, por causa de dois momentos distintos; a elevação de inadimplência que prejudicou o desempenho do 1S. – a inadimplência atingiu o pico em maio 4,34% históricos no Banrisul – e aí por outro lado continuamente a recuperação da economia no decorrer do 2S. É que ela permitiu a expansão do volume de crédito alocado e a receita, aumento de receita, estamos com uma redução gradativa da inadimplência, melhorando o desempenho ao longo de todo ano.

A gente tem que citar que a redução de rentabilidade sobre patrimônio líquido entre 2008 e 2009 decorre, principalmente, da contabilização desse crédito tributário de 2008 de R\$86,2 milhões.

O ativo total do Banco, no slide cinco, atinge R\$29 bilhões; 15% acima de dezembro do ano passado, e com uma evolução do trimestre de 2%.

É isso aí: captação, a expansão da captação e também o incremento no fundo de reserva de depósitos judiciais. Mas o interessante é que a evolução do ativo não ocorre de forma linear. Houve no primeiro momento, no 1S, um crescimento dos ativos da tesouraria em função exatamente do cenário de maior risco, o crescimento da inadimplência também, e no 2S, aí sim muda; é o crescimento do crédito que faz aumentar os ativos totais da instituição.

No seis, a carteira de títulos e valores imobiliários, com quase R\$11 bilhões com crescimento de 26%, também refletindo a estratégia de priorização de ativos de tesouraria frente a crédito no primeiro momento do ano. Slide sete, a disponibilidade consolidada do Banrisul, o caixa que nós temos aí, ele representa um pouco menos da metade dos ativos totais que demonstra a nossa solidez de capacidade de sustentação de crescimento de crédito. Mas o Banrisul, de novo, mantém a sua política conservadora de gestão de tesouraria.

Nos slides de oito a 11, temos a operação de crédito, o *rating* das operações de crédito e as provisões geradas. A carteira de crédito atingiu R\$13,4 bilhões em dezembro, ultrapassando mais de 17% de dezembro de 2008 e um crescimento de 7% no trimestre. Quais foram os principais pontos? A desaceleração no ritmo do crescimento entre principalmente março e maio de 2009, por causa exatamente dos efeitos da crise sobre renda e empresa, elevando a inadimplência; os segmentos de pessoa físicas sustentando a expansão da carteira de crédito de trimestres seguidos; e a pessoa jurídica reagindo no último trimestre respondendo por boa parte do crescimento do crédito comercial no período.

Provisões para perdas atingem R\$1,02 bilhão em dezembro, representando menos de 8% do total da carteira de crédito consolidada, contra 8,5% em dezembro de 2008, e 9% na metade de 2009.

O que contribuiu para reduzir a necessidade de provisão? Foco em operações de menor risco, ajustes e estoque de provisões decorrentes de baixa para prejuízo relativas à operações contratadas durante o ano quando o risco foi maior; melhorias e *compliance* no processo de concessão e operacionalização de crédito à pessoa física

Mas é importante reconhecer que o índice de provisionamento do Banco ainda mantém-se superior aos parâmetros de mercado.

No 12, temos a carteira comercial PSTJ, onde tivemos quase 85% da variação observada no crédito, e essa carteira responde por 76% do crédito total, crescimento de 20% no ano e 8% no trimestres; divisão entre 54% e 46% PF e PJ, respectivamente; a pessoa física cresce 38% no ano e 5.5% no trimestre. Ênfase, crédito consignado, tanto o geração própria quanto o adquirido.

A carteira de pessoa jurídica cresceu pouco menos de 4% no comparativo anual, mas no último trimestre, quase 12%. Buscou compensar a retração verificada até o 3T09, e contribuindo por 63% do incremento observado no 4T09.

O índice de inadimplência, atrás, e o índice de cobertura do Banrisul, no slide 13, é 15%. A inadimplência se reduz para 3,4%, elevação de 0,1% em 12 meses, ou seja, praticamente estável, e com uma redução de 0,4 p.p. no último trimestre.

O que nós temos para 2010? Com a estabilização de todos os nossos índices de atraso para 2010, vista a estabilização do ambiente macroeconômico, aliado à política de administração de risco focalizada em uma alavancagem menor, carteira de menor risco, nós mantemos a nossa previsão de um provisionamento entre 8% e 9% da carteira total.

Nos slides 16 a 20, nós temos o funding que suporta as operações de crédito e tesouraria e geram a disponibilidade do Banco, além de ser o custo de captação. Recursos captados totalizaram R\$22 bilhões pela expansão de depósitos a prazo e poupança, crescimento de 15% anual e 5% trimestral. Custo de captação apresentou uma trajetória de elevação, passando de 75% em dezembro de 2008 para 81% no último trimestre, sempre comparado com a taxa Selic, ocasionado pela elevação proporcional dos depósitos a prazo no volume de captação, o prazo médio dessa operação e a indexação das operações entre pré e pós-fixado. E também a redução de 500 b.p. da taxa Selic no ano.

Mas, ainda assim, apesar da redução da taxa de remuneração, o custo de depósitos a prazo amplia-se de 89% para cerca de 99% no 4T, tendo reflexo de operações pré-fixadas no portfólio de depósitos a prazo com relação ao custo de captação.

Slides 21 a 23, receitas de operações de crédito, abertura entre pessoa física e jurídica, e as taxas médias que o Banco praticou no ano. As receitas de crédito foram quase R\$3 bilhões até dezembro, 22% acima de 2008. O saldo no último trimestre sozinho, R\$762 milhões, fica 6% acima do 4T08 e 7% acima do 3T09. E o ritmo do crescimento das receitas de crédito reflete obrigatoriamente o aumento do volume de contratações, uma vez que os prazos médios das linhas praticadas sofreram redução.

Mas ainda que as taxas médias registradas ao longo de 2009 sejam maiores que as de 2008, as taxas efetivas do crédito comercial vem apresentando redução gradual ao longo dos trimestres.

Receitas de CVM, R\$1,1 bilhão em 2009, 14% acima de 2008, impactado pelo maior volume de recursos de tesouraria e, em contrapartida, a redução observada na taxa Selic. No último trimestre, ela apresentou uma queda de 5% em função da redução dos volumes de recursos aplicados. A margem financeira, por outro lado, sobe e atinge 2,5%, e é 29% mais que em dezembro de 2008, pelo aumento das receitas de crédito e tesouraria.

No último trimestre, a receita financeira sozinha totalizou R\$670 milhões, 17% acima do 4T08 e 7% acima de setembro de 2009. Então, nós observamos que o menor

dinamismo das receitas de crédito e tesouraria teve uma compensação pela redução das despesas financeiras, o que gera esse aumento na margem observada.

As receitas de prestação de serviço, conforme o slide 26, atingem R\$580 milhões, 7,5% acima do acumulado em 12 meses. No trimestre, 10% comparado com o 4T08 e 5% na variação trimestral neste ano, fruto de melhoria no processo de cobrança de tarifas do Banricompras, aumento na base de credenciados e também na automação do processo de cobrança de tarifas sobre contas correntes.

As despesas pessoal e administrativa atingiram R\$1,3 bilhão ao longo de 2008, 8% acima de 2007. A despesa de pessoal é responsável por 57% das despesas administrativas, e cresceram quase na mesma proporção por conta dos ajustes salariais concedidos em 2008 e 2009. A despesa administrativa apresenta elevação pouco superior à média da despesa administrativa total, pouco mais de 8%, também por conta de serviços de terceiros, aluguéis e publicidade e propaganda.

O índice de eficiência, no slide 29, se reduz, ou seja, melhora. Ele cai quase 5% na comparação anual e 1,5% na comparação com o último trimestre, e ele reflete a capacidade da margem financeira de absorver despesas administrativas e operacionais.

O índice de Basileia do Banco se reduz. Ele atinge 17,5% contra 20,1% em 2008. Mas, ainda assim, ele está 6,5 p.p. acima dos mínimos de 11%. A redução foi provocada, contudo, em função da alteração de 20% para 80% no multiplicador da parcela de risco operacional.

A política de juros de capital próprio de dividendos do Banrisul continua de pagamentos trimestrais, adotada desde 2008 para os exercícios de 2007 em diante. O Banco distribui para o exercício de 2009 40% do lucro líquido ajustado, dos quais R\$179 milhões já foram pagos. Temos provisionados, aguardando a autorização da assembleia geral de acionistas, R\$26 milhões como dividendos complementares para distribuir relativo ao exercício de 2009.

Esse é todo o comentário que gostaríamos de fazer sobre os principais tópicos do Banco. Do slide 31 ao 45 nós temos, entre outros, custo operacional e as perspectivas do Banco, que nós deixamos para consideração dos senhores.

Agora, volto a passar a palavra para o Diretor Ricardo Hingel, para que seja feita alguma consideração final, e entrarmos na sessão de perguntas e respostas.

Ricardo Hingel:

Eu gostaria já de encaminhar a sessão de perguntas e respostas. Acho que a questão da estratégia do Banco é bastante clara, ela não muda; ou seja, este ano o Banco irá focar exatamente a questão das operações de crédito, esse é um ponto fundamental.

As operações do Banricompras, existe também toda uma estratégia que o Banco está trabalhando, que elas também deverão ser alavancadas, estamos bastante focados na questão do Banricompras e do cartão de débito, estamos atentos a essa revolução no mercado de cartões de crédito, e também essa mudança estrutural que está ocorrendo com o mercado de cartões, com o compartilhamento das redes. Então, ficaremos

bastante atentos e focados em expandir, não apenas via operações de crédito, mas também nas oportunidades que a rede Banricompras deve nos proporcionar ao longo de 2010 ou dos próximos anos.

Então, de imediato, gostaria de passar para as perguntas e respostas. Estamos à disposição para detalhar quaisquer tipos de dúvidas, e novamente, como os analistas já sabem, estamos sempre à disposição para, mesmo após este *call*, seja por e-mail ou por *calls* particulares, fazermos o detalhamento das informações. Nós entendemos também que os demonstrativos financeiros que nós divulgamos são bastante completos, tem sido um esforço da Administração do Banco, da nossa equipe, de qualificar cada vez mais os demonstrativos. Acho que o nível de detalhamento que estamos oferecendo ao mercado não deixa a desejar a nenhum outro banco, principalmente, que é com quem nos comparamos.

Então, estamos à disposição de vocês que estão nos acompanhando. Obrigado.

Eduardo Rosman, BTG Pactual:

Bom dia. Na verdade, tenho duas perguntas. A primeira é sobre o nível de PDD sobre a carteira de crédito. Vimos que vocês finalizaram ontem com um *ratio* de 3,1%, mas o *guidance* de vocês está entre 3% e 4% para 2010. Queria saber se isso não é muito conservador.

E a segunda pergunta é sobre o Banricompras. Queria saber se já tem alguma estratégia definida para o produto, e queria saber também se o Banricompras poderia se beneficiar da tão falada bandeira de débito nacional que tem se discutido recentemente. Obrigado.

Luiz Carlos Morlin:

Nós demos um *guidance* em novembro e dezembro de que a carteira de crédito teria o efeito de perdas durante o ano entre 3% e 4%. O que nós estimamos é que a carteira deverá ir a R\$15 bilhões tranquilamente até dezembro. 3% é uma inadimplência menor do que planejamos, até pela expectativa da economia, a retomada, daria em torno de R\$450 milhões. Por isso projetamos entre 3% e 4%, e continuamente, R\$500 milhões em cima de R\$422 milhões, que foi este ano, é uma despesa aceitável; até dentro do nosso orçamento nós já projetamos isso e tranquilamente não afeta a nossa rentabilidade no final do ano.

Ricardo Hingel:

Bem, com relação ao Banricompras, é importante ter essa ressalva. Quem conhece a rede, nós estamos com uma rede física bastante bem localizada no estado do Rio Grande do Sul. Ela tem uma tecnologia bastante avançada, muito atualizada, não requer nenhum ajuste tecnológico.

O que o Banco está fazendo neste momento, o Banco está estudando as novas tendências do mercado. o Banco está se valendo, inclusive, de consultores do mercado para exatamente desenhar um plano estratégico de como o Banco vai se

inserir nesse novo mercado. porque quando nós falamos do mercado de cartões, na realidade são mercados de cartões; não há um único mercado.

Existe a questão, então, da captura das transações, e aí é a questão da Cielo e da Redecard, e nossa rede pode também fazer essa parte dessa captura de transações. E a parte mais comercial, eu diria que é a parte de cartão de débito do Banco, Banricompras, que é um cartão de débito, que eventualmente pode se transformar em um cartão de crédito. Não existe nenhuma decisão, nenhuma definição. O que existe é exatamente um estágio inicial de estudos para posicionar estrategicamente o Banco nesse segmento, que nós acreditamos muito.

O Banco tem uma expertise nessa parte de transações eletrônicas. O Banricompras, o Banco começou do zero e hoje tem um produto que não deve tecnologicamente nada a ninguém. Ele tem uma base física muito grande, hoje são mais de 80.000 pontos basicamente concentrados no estado do Rio Grande do Sul. Mas o coração desta operação pode ser ampliado muito rapidamente; é aí que nós estamos trabalhando. Como maximizar essa base já existente na rede física, e como na parte comercial de cartões, quer sejam de crédito, quer sejam de débito, nós podemos ampliar as operações do Banco. Agora, o Banco tem todo o potencial, por isso nós estamos fazendo todo esse estudo estratégico, para ser um *player* importante nesse mercado de captura de transações de cartões.

Eduardo Rosman:

OK. Obrigado.

Victor Paschoal, Credit Suisse:

Bom dia a todos. Na verdade, são duas perguntas, se possível. Vocês postaram durante o trimestre margens bastante robustas e, tendo em vista o aumento de juros daqui para frente, vocês já estão antecipando alguma coisa nos spreads atualmente, de forma que a margem possa permanecer estável durante 2010? Qual a leitura de vocês? Essa margem deve cair, mas cair pouco?

E um pouco na linha da pergunta do Eduardo, se vocês enxergam, tendo em vista a elevada cobertura de vocês, algum tipo de reversão durante o ano, ou se vocês devem só preservar isso tendo em vista o crescimento da carteira? Muito obrigado.

Ricardo Hingel:

Vou até reforçar um pouco a questão que o Morlin colocou anteriormente, nós estamos confortáveis com essas previsões com as quais nós estamos trabalhando em termos de provisões, porque o nosso conforto é exatamente o nível de atividade econômica. O nível de atividade econômica é o que dá qualidade ou o que define o risco da carteira de crédito.

Então, novamente, uma atividade recessiva, como foi parte do ano passado, isso eleva automaticamente os níveis de provisão ou os níveis de risco que se assume. Como nós estamos trabalhando com uma economia agora, neste momento, de expansão, ou seja, um crescimento em torno de 5% para o ano que vem, ela mitiga e

reduz os riscos que nós assumimos. Então, nós entendemos que mesmo 4% é conservador e é conservador que nós assumimos isso com o teto. Nós estamos muito tranquilos com relação à inadimplência para este ano de 2010.

Victor Paschoal:

E com relação às margens, desculpa?

Ricardo Hingel:

Agora, a questão da margem, vamos lá: no momento nós nos encontrávamos assim, especialmente no último trimestre do ano para cá, na medida em que o sistema enxergou que a crise tinha passado, ou pelo menos dimensionou o tamanho e os impactos da crise, o sistema financeiro já com bastante liquidez, as empresas já operando em um cenário um pouco melhor, um cenário já de início de um processo de retomada e de expansão, começaram a tomar crédito.

Ou seja, no lado da demanda por crédito, ela foi retomada e nós, já no último trimestre, percebemos e verificamos um processo de aceleração novamente no crescimento da carteira. Nada de espetacular, mas uma linha de tendência nova em termos de demanda por crédito.

Na questão da oferta, o que nós verificamos é que nós, seguindo o mercado, porque o Banco se baseia na lógica de mercado, o Banco procurou acompanhar as tendências e as estratégias de mercado. quais eram? Os bancos que estavam líquidos e os bancos que estavam com receio de correr riscos porque a economia ia mal. Na medida em que se consolidou uma expansão da atividade, ou especialmente o crescimento das expectativas de mercado para crescimento do PIB brasileiro para o ano que vem, então a competição aumentou e essa competição reduziu a taxa de juros, os spreads e necessariamente a margem.

Eu acho que esta era a tendência em que nós estávamos. A dúvida que nós temos agora é exatamente qual é o real impacto dessa antecipação da volta do ciclo de alta da taxa Selic. Porque, novamente, o que se trabalhava no 2S começa a se trabalhar para uma retomada de pico para o 1S do ano no meio do semestre, ou seja, abril tem sido a base. Isso deve ter algum impacto que nós ainda estamos procurando medir.

Tem nos preocupado, principalmente nas operações, porque o mercado hoje opera muito CDI mais uma taxa de juros. As operações mais longas, ou seja, operações a partir de seis meses, que é uma prática, um volume muito grande de operações a partir de seis meses. na medida em que se trabalha com CDI mais uma taxa de juros, se em seis meses o CDI alterar – e ele vai alterar – então, isso tende a reduzir a margem daquela operação já contratada.

Então, este é um ponto que nós estamos analisando. Agora, eu acho que o impacto disso, eu diria assim, eu estava trabalhando com uma redução mais veloz da questão da taxa de juros e dos spreads, na expectativa de uma operação da taxa Selic para o 2S. Eu acho que isso, na medida em que se antecipa, muda um pouco a minha expectativa. Eu acho que a redução da taxa de juros vai se dar de forma um pouco

mais lenta. Eu acho que as margens não vão cair mais; nós estamos quase no final de um ciclo de queda da taxa de juros e dos spreads praticados.

Então, em cima exatamente dessa alteração do ritmo da taxa Selic acho que provavelmente no ano de 2010 nós vamos ter uma relativa estabilidade das margens. Essa é a lógica com a qual nós estamos trabalhando neste momento, até porque em cima exatamente dessa convicção de que a Selic, em abril, tende a se alterar nós estamos agora reiniciando um processo de estudo das taxas de juros cobradas nas operações de crédito. Porque os custos de captação é meio passivo o que nós podemos fazer, é mais ou menos tabelada a questão do custo de captação.

Agora, na parte do crédito, efetivamente, eu acho que tem espaço novo a ser analisado. Essa é a essência que nós vamos ter que exatamente acompanhar muito bem o que cada banco vai fazer em cima disso, porque os bancos, inclusive, os principais bancos brasileiros – vocês devem acompanhar as expectativas que eles têm – alguns estão trabalhando não a nível de uma Selic no final do ano de 11,25% mas, por exemplo, o Bradesco está acima das expectativas de mercado, trabalhando não com 11,25%, que é a média de mercado hoje, mas com 11,75%, ou seja, 0,5 p.p. a mais. Então, eu acho que tem fato novo a ser analisado.

Agora, de novo, para ser objetivo, acho que as margens tendem, em função desse agravamento na questão de política monetária, a se tornar um pouco mais estáveis e não continuar o processo de queda que nós estávamos verificando até recentemente.

Victor Paschoal:

Está certo. Excelente. Muito obrigado.

Operadora:

Obrigada. Não havendo mais perguntas, gostaria de devolver a palavra ao Sr. Ricardo Hingel, para as suas considerações finais.

Ricardo Hingel:

Bem, então só gostaria de agradecer mais uma vez o prestígio da audiência de vocês. E novamente colocar o Banco, eu acho que depois de 2007, quando nós fizemos nossa operação, o Banco tem procurado exatamente essa proximidade com os analistas, tem sido uma prática nossa, do Banco, nos colocar sempre à disposição. E quem os acompanha sabe que isso não é conversa, isso é prática nossa. Então, nós queremos continuar à disposição para prestar toda e qualquer informação, porque é nosso interesse que quanto mais bem informados estiverem os analistas e investidores, melhor para o Banco. Nós não gostamos que alguma informação fique truncada ou mal-interpretada. Por isso, é da nossa disposição de responder a todo e qualquer questionamento que venha a ser feito.

Muito obrigado. E até a próxima oportunidade.

Operadora:

O *conference call* do Banrisul está encerrado. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o



Quem tem Banrisul tem tudo.

conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição."